

djumbay

Informativo da Comunidade Negra Pernambucana

Nº 4 Julho/agosto/92 - Cr\$ 2.000,00

Bacnaré dança sem apoio

Mesmo tendo brilhado em palcos brasileiros e europeus, o Balé de Cultura Negra do Recife - Bacnaré está sendo escanteado por alguns setores "responsáveis" pela valorização de nossa cultura. Isso não aceitamos!

Seção Resistência na pág. 3



Lá em Casa Amarela tem muita gente "zezinbando" com muita birita e tira-gosto de dar água na boca. É no Zezinbar que pinta também aquele som do Bando do Reggae, da Banda Brasáfria, entre outros.

Seção Identifique-se na pág. 2

Foto: Antônio Almeida



Foto: Polygram



Foi mais um arraso de Luís Melodia no Recife, com dois grandes shows em julho passado. Veja o que este negrão talentoso fala ao Djumbay sobre sua vida, sobre o Brasil e a negritude.

Seção Afins na pág. 6

Com 14 anos de existência, o MNU faz um balanço, admite não ter raízes mais aprofundadas dentro da comunidade negra local e parte para uma nova fase.

Seção Baseado nas págs. centrais

A Magia Tem Cor?

IMORAN, IMO (Editorial)

Magia: nem negra, nem branca e nem de cor alguma

No mês de julho passado, a imprensa veiculou notícias sobre a morte de um garoto de sete anos de idade: Leandro Caetano, que teria sido morto no Paraná, vítima de "Rituais de Magia Negra".

Esse assunto foi polemizado das mais diferentes formas possíveis. Disseram que tal ato foi cometido por um "Pal de Santo", para atender aos objetivos almejados pelos frequentadores do seu terreiro.

Na verdade, o que ficou verificado, após minuciosa investigação por parte da Polícia Militar, é que tudo não passou de um ato cruel, cometido a pedido do Prefeito da Cidade de Guaratuba, juntamente com a sua esposa. Ela, acreditou-se que com o propósito de satisfazer suas ambições políticas na próxima eleição municipal. Ela, como cúmplice desse propósito e, tudo indica, sofre de distúrbios mentais. Já o suposto "Pal de Santo" percebeu em tudo isso uma forma de obter dinheiro fácil.

Bom, passada toda essa novela de inverdades e sensacionalismo, o que percebemos é a reprodução por parte da imprensa nacional, do racismo que está verdadeiramente contido na Falsa Democracia Racial Brasileira. Pois independente dos fatos ou de quem quer que seja que os tenha cometido, não podemos admitir que os nossos veículos de comunicação continuem procedendo dessa forma rotular e pejorativa, que consiste em associar ao "negro", tudo o quanto for ruim: "a coisa tá preta", "o rombo da (o)... é um verdadeiro buraco negro", "Tempos Negros virão", "Vamos colocar o preto no branco" e assim por diante.

Até quando vamos conviver com essa realidade discriminatória? Com essa falta de respeito à pessoa humana. Que significado tem o Código de Ética da nossa imprensa? Afinal de contas, independente de maiores considerações, nós, Negros Brasileiros, representamos 70% da População Nacional.

É bem verdade que os rituais de magia, no sentido de fazerem o mal, foram associados, a exemplo de outras coisas negativas, ao Negro em consequência do racismo que até hoje perdura em nosso país e boa parte do mundo. Contudo, é preciso estarmos alertas para não continuarmos assim procedendo. Pois, hoje em dia, onde se fala tanto em Direitos Humanos, Ecologia e o futuro da humanidade, nada é mais significativo e importante de se cultivar do que o respeito à pessoa humana, independente da sua "cor", credo político, filosófico, científico ou religioso.

É preciso que as pessoas e, principalmente, os instrumentos formadores de opinião, como é o caso da imprensa, estejam atentos a não darem continuidade a essa prática legitimadora da hipocrisia hoje reinante no mundo. É defendida uma realidade e, no entanto, praticada outra totalmente oposta.

Magia, no sentido simples de palavra, significa a manifestação das forças da natureza, através de determinadas práticas, para obter resultados os mais diversos possíveis e imagináveis. Conhecimentos esses que até então só foram manifestados por uma pequena parcela da humanidade, embora estejam os mesmos ao alcance de todos. Futuramente poderemos desfrutá-los assim como hoje ocorre com relação à Eletricidade, o Raio Laser, Computação e outras descobertas que revolucionaram o nosso dia-a-dia.

A Magia, desde o início de sua utilização, tem sido usada quase sempre no sentido negativo. De maneira que, como existe uma prática racista no mundo, que consiste em associar tudo o quanto é ruim ao negro; então, daí o porquê da denominação: "Magia Negra". Porém, a Magia, independente de como é usada, não é negra, nem branca, nem de cor alguma. Δ

AVATO (Identifique-se)

VAMOS ZEZINBAR

Lá no balcão de Casa Amarela existe um barzinho que há vinte anos se caracteriza por formar grupos artísticos importantes, entre eles: Os Karetas e o Brasférica. É um espaço onde se resgata especificamente a cultura negra e onde os artistas dos mais variados ramos podem mostrar o que sabem fazer. É o ZEZINBAR, nome inspirado no Sr. José Bonifácio Santana, "seu" Zezinho, dono do Bar.

"Seu" Zezinho, parabalano, alfaiate de primeira, trabalhou durante muitos anos em SP. Voltando a Recife, nos idos de 62, por razões econômicas, resolveu abrir o bar em 1972. Na época, o ZEZINBAR era mais frequentado por universitários que movimentavam o bar culturalmente. A partir daí, shows e as reuniões dos grupos Os Karetas e Brasférica. Hoje, o Bar é visto pelos artistas de Casa Amarela como um verdadeiro ponto cultural, na sua maioria músicos e cantores. Marcelo Santana, Ad Moreno, Alexandre Ramir, Dinho Andrade e o pessoal do Brasférica e Bando do Reggae são alguns dos expoentes que já se apresentaram no ZEZINBAR.

O público que frequenta o barzinho se delicia com guaiamum, churrasquinho de boi e tripinha de porco, além do miúdo de galinha, sarapatel, arrumadinho, feijoadá, todos feitos na hora por seu Zezinho e sua esposa, D. Irena. Tudo mais gostoso por causa do pechincho popular. As tardes-feiras, o bar fica sob a responsabilidade de Marcelo e Sérgio Santana, filhos de seu Zezinho que estão movimentando e abrindo espaço pra quem quiser se chegar, dar uma canjinha no minipalco com foco de iluminação. Todas as quintas e sextas-feiras, tem música ao vivo com Marcelo Santana e não é cobrado couvert artístico. Apenas 10% só das 21 às 23h.

O ZEZINBAR convida toda a negrada que não o conhece e dar uma chegada lá. Quem sabe até pelos bons fluidos dos grupos que já se formaram lá: Karetas com Saulo Douglas fazendo carreira na Europa; Brasférica estando para lançar o seu primeiro LP; Bando do Reggae saindo do selo da família, outros grupos vão surgindo e fazendo tanto sucesso quanto o ZEZINBAR, que fica na Rua Aviador Plinto Ribeiro, 58 - Casa Amarela, primeira parada depois da subida do Morro da Conceição, Largo Dom Luís, no sentido cidade-subúrbio. Aberto de terça a domingo a partir das 19 horas. Confira. Δ

IRANTI
(Memória)

5/julho - 17 anos da Independência do Cabo Verde.

7/julho - Dia Nacional de Luta contra o Racismo. Criação do MNU a nível nacional.

12/julho - Independência de São Tomé e Príncipe.

16/agosto - Seis anos de resistência do Afoxé Ylé de Egbá.



Lepê

LIVRO - LOCADORA

* Se o livro que você precisa ou deseja ler está caro, alugue um, é mais BARATO.

* Visite e compreve.

CASA CAIADA CENTER - LOJA 9
AV. JOSÉ AUGUSTO MOREIRA,
1524 - CASA
CAIADA - OLINDA (próximo ao
BOMPREGO)
R. GERVÁSIO PIRES, 829 - BOA
VISTA - RECIFE
FONE: 222.0842

DJUMBAY é uma publicação da SAMBAXÉ CONSULTORIA, EVENTOS E PROMOÇÕES. Caixa Postal nº 1805 Recife-PE, CEP: - 50001 - 870. Fones: 221.4744 e 231.3058 Ramal Nº 90.

Coordenação: Gilson Pereira, Verônica Gomes
Redação e Edição: Edmundo Ribeiro, Registro Nº 1.648 DRT/PE.
Projeto Gráfico: Amauri Cunha
Diagramação e Arte - Final no Microcomputador Macintosh: (Roberto Bandeira)
Fotolito e Impressão: no Parque Gráfico da: CEPE Cla. Editora de Pernambuco
Fone: 421.4233

Apelo: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco. Convênio: Centro de Artereducação
* As matérias assinaladas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.



IFARADA (Resistência)

BACNARÉ: "Embaixadores da Amizade"

O Balé de Cultura Negra do Recife - Bacnaré tem um currículo expressivo com apresentações em praças, clubes e teatros, participações em ciclos de dança e festivais nacionais e internacionais. Foi várias vezes o único representante de toda a América em festivais ocorridos na Europa. Entretanto, o Bacnaré vem sofrendo grande descaço, sem apoio de alguns setores "responsáveis" pela valorização e preservação da nossa cultura.

O professor, pesquisador e coreógrafo de formação autodidática, responsável pelo Balé, Ubiracy Ferreira, está enfrentando sérias dificuldades para continuar desenvolvendo um trabalho com cultura negra em Recife. Principalmente pelo boicote às apresentações do Bacnaré nas realizações da Fundação de Cultura da Cidade do Recife (FCCR), por exemplo, e pela discriminação racial sofrida quando foi

sugerido a ele que colocasse pessoas "mais clarinhas" para integrar o corpo de bailarinos.

Fundado em 1985, a família Bacnaré, como se intitulam, vem realizando um trabalho crescente de conscientização pela dança. Seus integrantes são incentivados a se interessar pela pesquisa, pelo estudo de formação e de línguas estrangeiras. Entre outros títulos, receberam o de "Embaixadores da Amizade", na Bélgica.

O pessoal do Bacnaré vive em clima de solidariedade e espírito de transformação,

apesar das dificuldades comuns à maioria da população brasileira, negra e pobre: fome, falta de moradia e racismo. Já venceu muitas batalhas, inclusive ajudando alguns a saírem da marginalização e vem tentando reverter outras situações duras e cruéis através da realização de um trabalho de grande crescimento pessoal e social, infelizmente não reconhecido. No momento, está centrando forças para a aquisição de uma sede.

Taxada de "internacional ou estrela" a negrada do Bacnaré segue seu caminho trabalhando não só com o aspecto afro,

mas abrangendo as danças populares: caboclinhos, dança de São Gonçalo, samba de roda, samba de matuto, siriá, lundu, reizado, etc. Também desenvolve um trabalho de arte com crianças no CSU - Monteiro que constituem o Maracatu Sol Nascente (baque-virado) △

Foto: Antônio Almeida



Como fazer parte do Bacnaré?

Foto: Antônio Almeida



Ubiracy Ferreira, responsável pelo Bacnaré

1. Preferencialmente deve ser "verde", sem experiência na dança para ser preparado dentro do Bacnaré.
2. Entra-se por indicação ou por se destacar naturalmente na Oficina de Artes e Tradições Populares mantida pelo Bacnaré (no momento suspensa).
3. Um integrante mais antigo apadrinha um integrante mais novo.
4. Segue uma ordem disciplinar rígida, incluindo a proibição de namoro entre integrantes do grupo.

Atualmente, o Bacnaré apresenta o espetáculo "Frutos da Abolição" que ficará em cartaz até o final do ano no Teatro do Brum, no Centro de Convenções de Pernambuco, aos sábados, sempre às 21h.

Esse espetáculo é uma mostra representativa dos espetáculos montados anteriormente e se caracteriza pela cadência forte do ritmo e pelo jogo de gestos e formas. Vá prestigiar.
 Contatos com o Bacnaré: Rua Sete Pecados, 300 - Arruda, Recife
 Ubiracy Ferreira: 222.6302 e 222.5305 (Secretaria de Trabalho e Ação Social - Deptº de Lazer)

Caninha

51

uma boa idéia

leado)

u contra o racismo

que se tornou o Movimento Negro organizado, fundado em 18 de junho de 1978.

Em 7 de julho de 1978, nas escadarias do Teatro Municipal de SP, o MNU lançou nas ruas sua proposta de conscientização e combate ao racismo onde pôde se expressar, recebendo milhares de apoio de grupos de diversos estados do Brasil, o que assinalou o Nascimento do MNU a nível nacional. Dividido em seções, o MNU está presente nos estados de SP, RJ, RS, PE, MG, GO, DF e em fase de organização nos estados de MS, PR e

Em Pernambuco, o MNU existe desde 1981. Possui uma coordenação municipal composta por 7 pessoas (Adriana, Augusta, Roseane, Zeca, Cleo, Adelaide e Nonato) e dois militantes na coordenação nacional (Euclides e Josafá Mota). Não existe uma coordenação estadual já que o MNU em Pernambuco não está interiorizado. Para fazer parte do MNU, o engajado deve se dar através dos grupos de trabalho (GTs).

Apesar de admitir não ter raízes tão aprofundadas dentro da comunidade negra local, vem tentando realizar um trabalho de conscientização e transformação social sem uma estrutura

adequada, o que dificulta a perpetuação e reconhecimento do trabalho. Em 1989, iniciou um trabalho na Mangabeira com crianças e adultos, realizando atos públicos (1º de maio, 13 de maio, 20 de novembro) e desde lá vem se inserindo aos poucos naquela comunidade através dos grupos de trabalho de educação e de cultura.

Reavaliando a sua atuação e ciente de suas necessidades, o MNU-PE parte para uma nova fase na qual já definiu proposta de atuação para 93 através dos GTs de educação, de cultura e da mulher. Há um mês, lançou uma campanha para arrecadação de fundos visando adquirir uma sede para o MNU, necessidade primordial. Esta sede servirá à comunidade negra em geral e facilitará o direcionamento e continuidade dos trabalhos iniciados pelo MNU. Assim sendo, convidamos a todos os sensíveis à causa negra, militantes e/ou simpatizantes a contribuir para a concretização deste sonho. Maiores informações - ligue: 431.3234 ou escreva para a caixa postal 692, Recife - PE ou Rua Moraes e Silva, 460 - Estância, Recife - PE.

VALEU MNU: 14 ANOS DE LUTA! Δ

E SISTÊNCIA

Um número crescente de pessoas que prestigiam as apresentações cantando e tocando músicas que falam de Zumbi, da Nação Elefante, do Nação Porto Rico, do Leão da Pádua, do Maracatu Piaba de LPB, de Cambinda, de Loanda, do Monjelo, de Nagô, de reis e rainhas negros, de príncipes e princesas, de vassallos; de cabanos, de caboclos de lança e de Salustiano, de Luís Palmares, de Zumbi dos Palmares a grande expressão afro-brasileira que foi Solano

Trago o estandarte real/(a bandeira de libertação)
Mestre Solano - um poema/a
boa de nossa nação
Quer mais, seu moço?
DUILOMBO era prática
vivre/desejo de ser feliz
Justiça, luta, resistência/
Zumbi, Palmares, raiz
Tição, Jorge Ribeiro, Malé de
Bê, Carlinhos do Brincantes,
Boson e Waldi Nunes, entre
outros, são alguns negros
necidos nossos que foram
vidados a integrar o Nação

Pernambuco em sua formação inicial. Infelizmente, eles não estão conosco como poderiam estar, acrescentando suas experiências às propostas e objetivos do grupo.

Desenvolvendo permanentemente uma atividade artístico-cultural voltada para o universo do maracatu pernambucano, o Nação Pernambuco congrega artistas de várias crenças e segmentos, desde que assimile e integre as propostas e objetivos do grupo, pois a arte, tanto quanto a beleza não tem sexo, não tem cor, nem estatura; nem credo religioso, nem facção partidária.

Finalizando, eis uma quadra para reflexão em torno da arte:
Nem tudo que reluz é ouro
Nem tudo que clareia é prata
Nem todo negro que se diz - é preto

Nem todo homem que parece - é branco

Viva a afro-brasilidade do Maracatu Nação Pernambuco - a primeira e única banda e bloco do maracatu do mundo.

Bernardino José - Maracatu Nação Pernambuco

ROTEIRO

Movimentando a Negrada

* O Daruê Malungo realiza de 24 a 29 de agosto no seu Teatro de Arena, a II Semana Afro-Cultural no Daruê com oficinas, vídeo-debates e espetáculos. Rua Passarela, s/n - Campina do Barreto.

* O Maracatu Nação Pernambuco realiza no dia 30/agosto, no Mercado da Ribeira, às 17:30, o "Folgança na Ribeira". Vamos Maracatuçá.

* O Afoxé Ylê de Egbá retomou seus ensaios aos domingos, 17 horas, na sede de Galeria do Ritmo que também está de volta com seu sambão. É lá no Morro da Conceição.

REGGAE SUNSPASH FESTIVAL

Anualmente, milhares de pessoas vão de outros cantos do mundo para a Jamaica com um único objetivo: curtir reggae durante seis dias e seis noites no Reggae Sunsplash Festival, o maior show do ritmo jamaicano que acontece do lado oeste da ilha, mais precisamente na cidade de Montego Bay, no Bob Marley Center.

Este ano em sua décima quinta versão, programado para a primeira semana de agosto, o Reggae Sunsplash Festival com certeza reuniu os maiores representantes do reggae no mundo em todas as suas tendências, seja roots reggae ou as mais recentes "dance hall" ou "raggamuffin" contando, inclusive, com a participação do grupo brasileiro: Cidade Negra. O Festival vem acontecendo desde 1977, cabendo a realização deste grandioso evento à Produtora Synergy.

Entre fumaça e toneladas de som, numa histeria indescritível o público do Reggae Sunsplash ocupa uma área do tamanho de dois campos de futebol, rodeada por cercas de madeira rústica e uma infinidade de barracas que vendem tudo o que se possa imaginar, inclusive bottons, camisetas, revistas e vídeos.

Num interminável desfile de megaestrelas do reggae, o Festival chega ao seu clímax na "Noite do Dance Hall", quando os jamaicanos já têm poupado todas as economias para poderem participar da noite mais popular do Festival, chegando ao delírio quando partilham com seus novos ídolos momentos de intenso êxtase coletivo.

(Mais Reggae no próximo número)

IGBAGBÓ (Crenças)

Festa de Oxum em Jaboatão

Os adeptos e simpatizantes do Candomblé puderam reverenciar o Orixá Oxum, deusa da beleza, do amor, da riqueza, e da fertilidade, no domingo - 26/julho, quando aconteceu, pelo segundo ano consecutivo, a Festa de Oxum, na cidade de Jaboatão dos Guararapes. A festa congregou de sessenta a setenta terreiros, de sete a dez mil pessoas, entre filhos-de-santo que seguiram em procissão, cantando toadas em nagô, do centro de Jaboatão até a Cachoeira do Batoré, onde fizeram suas oferendas para em troca receberem o axé da deusa do amor.

A oferenda a Oxum acontecia no encontro do Rio Duas Unas com o Rio Jaboatão, organizada pelos terreiros de Jaboatão. Ano passado, a Secretaria de Turismo, Cultura e Esportes de Jaboatão, reconhecendo a importância cultural

e também turística dessa manifestação, ofereceu toda a infra-estrutura necessária para a realização do evento: carros de som, trio elétrico com cestas para oferendas, ônibus que levam para a Cachoeira os componentes dos terreiros, palanque e cercado onde os fiéis fazem sua louvação a Oxum para depois depositar nas águas da Cachoeira do Batoré, único ponto do Rio Jaboatão que ainda não está poluído e conserva ainda sua beleza natural.

O ponto de concentração foi na estação do metrô de Jaboatão. O Afoxé Ylê de Egbá fez as louvações aos orixás, em especial para Oxum. Depois os bacamarteiros abriram fogo, simbolizando Exu, o mensageiro, dando início à procissão que percorreu 3km. Do alto do trio elétrico eram jogadas pétalas de flores



Representação do Orixá Oxum

brancas, água de cheiro e entoados cânticos a Oxum, deusa das águas. No início da noite, o Afoxé Ylê de Egbá deu continuidade à Festa com a apresentação da sua Banda Kizumba de Ylê.△

ALÁFUNSE (Afins)

A Melodia do Luís

Nos dias 16 e 17 de julho, o grande Luís Melodia realizou no Recife dois fantásticos shows, quando mostrou mais uma vez aos pernambucanos o seu talento nato. A Equipe Djumbay esteve conversando com este filho do Morro do Estácio, no Rio de Janeiro, que adora cerveja, não gosta de escrever cartas e teve as benéficas influências do blues e do jazz desde muito cedo. Aqui um pouco desse negrão que hoje, mais maduro, diz alguma coisa sobre sua

Foto: Polygram



"Abraços do tamanho do Brasil". (Luís Melodia)

vida, negritude e sobre o Brasil.

JD - Luís, por que Melodia?

LM - Meu pai tinha o apelido de Osvaldo Melodia. Você acredita que eu nunca perguntei a ele como surgiu esse nome?

JD - Como se deu essa influência do blues e do jazz na sua música?

LM - Jazz, blues é mesmo coisa de instinto da raça negra. Quando menino, eu ouvia muito Louis Armstrong, B. B. King e muitos outros. Quando comecei a compor, eu não fiz dessa influência uma coisa radical para parecer uma xerox. Eu fiz uma coisa autêntica. Eu "originalizei".

JD - É essa relação com o Estácio tão cantado em suas músicas?

LM - É uma coisa bem afetiva. Meu pai ainda mora lá. Tenho grandes amigos no Estácio. Foi lá onde tive minha educação humilde, ganhei meu primeiro violão, brinquei de bola de gude, pião, pipa...

JD - O reggae de calcinha preta é mesmo "O Melô do Fetichista"?

LM - (Risadas). Adoro pessoa negra usando roupa preta. Minha mulher anda à vontade em casa, usando calcinha preta. Ela foi a minha inspiração, mas não sou fetichista. Não tem nada sacana, é uma coisa bem carinhosa, de

paixão.

JD - E os escândalos no coração do Brasil?

LM - Essa coisa escancarada na nossa frente me enfurece. O povo está mais consciente, mas a ação é muito lenta.

JD - Você é vítima da discriminação fonográfica. Isso passa pela negritude?

LM - Não é só pela negritude. Mas lembro que fui claramente discriminado por vir de classe humilde e ser negro na minha primeira relação de trabalho, e isso me deixou indignado. O racismo é secular, mas não podemos nos calar ou ficar cabisbaixos diante da discriminação geral contra negros, homossexuais, mulheres... Não me envolvo com nenhum movimento, acho que deveria haver mais homogeneidade na luta. Mas, nem por isso me distancio da minha tribo.

JD - Religiosidade?

LM - Não sou ligado, mas quero todos os deuses pra mim desde que me façam bem.

JD - Do Estácio para o mundo?

LM - Quero viajar para todo lugar levando uma mensagem de esperança para as pessoas. Meu trabalho é esse. Os contatos começam devagar. Acho ótimo, acho fantástico.△

IPILE (Raízes)

Vídeo-debate de vento em popa

Foto: Antônio Almeida

A Mostra de vídeo-debate "Realidades Negras" está indo de vento em popa. No último dia 2 de julho, muitas pessoas debateram sobre Capoeira, inclusive os capoeiristas Corisco, Duwalle, Jacaré e Bereguedê. O debate rolou livre e tinha tanta gente querendo falar que o tempo foi pouco. Este tema foi novamente discutido no dia 6/agosto com a participação de Corisco e os professores - Ferrugem, Arapinha e Neném - dissidentes do Grupo Chapéu de Couro, além de Azeitona e do Professor Ary Luís da Cruz, do Departamento de Comunicação da UFPE. Com uma nova maneira de conduzir os trabalhos, o tempo foi totalmente absorvido pela questão em discussão, quando constatou-se que os fundamentos históricos e religiosos dessa arte não estão caminhando no mesmo nível que o aspecto técnico e que é preciso reavaliar como está sendo visto esse importante aspecto da cultura negra pelas pessoas que a levam às ruas e academias, além de estabelecer se a legitimidade da origem da capoeira está sendo reconhecida e perpetuada, sem que caia também na massificação de tudo o que

Foto: Antônio Almeida



Debatadores convidados

se refere ao negro. No dia 3 de setembro, debatemos sobre "Pena de Morte".

Aguardamos vocês na quinta-feira, 1º de outubro, no auditório da Biblioteca Pública Estadual, às 19 horas para debater o tema Monarquia: verso e reverso".△

Capoeira:

Corisco: terças e quintas - 7 às 9h
quartas e sextas - 16 às 21h
na UNICAP

Jacaré: segundas, terças e quintas -
19h no DCE

Em Camaragibe adquira o seu jornal
Djumbay na:
Banca Cultural - revistas, jornais e
grande acervo de livros.
Rua das Orquídeas, 02 - Centro, Bairro
Novo - Camaragibe - PE
(Próximo à Igreja Católica)



Participante da mostra sobre capoeira

ASOYE ENIA DÛDU (Fala Negritude)

"Apenas enfrentando o sofrimento, o sacrifício e por meio da militância, a liberdade pode ser conquistada." (Nelson Mandela)

"Estou certo de que poucos membros da raça opressora compreendem os gemidos profundos e as ânsias veementes da raça oprimida; menor número, ainda, tem olhos

para ver que a injustiça deve ser arrancada pela ação enérgica, persistente e definida. Sabemos, através de experiência dolorosa, que a Liberdade jamais é dada voluntariamente pelos opressores; ela deve ser exigida pelo oprimido." (Martin Luther King, Jr.)

"O primeiro passo, visando mudar a atual situação, é fazer

os negros se enxergarem, injetar vida de novo em suas conchas vazias, infundir-lhes orgulho e dignidade, lembrá-los de sua cumplicidade no crime de permitir os maus-tratos e de deixar que o mal reine em seu país natal. Isso é o que queremos dizer com o processo de olhar para dentro. Essa é a definição de Consciência Negra." (Steve Biko)

ALAGBASO (Outros Axés)

Vicente Saberé e a criançada

Há um ano e cinco meses, Arnaldo Vicente da Silva, o Vicente Saberé, ex-presidente da Escola de Samba Estudantes de São José, vem dando a sua contribuição enquanto militante negro realizando um interessante trabalho de conscientização com crianças na faixa etária de quatro a quinze anos no bairro da Estância. As crianças são trabalhadas mental e

emocionalmente através do método teatral de forma a se soltarem, a colocarem abaixo os bloqueios que desde muito são registrados, o que proporcionará uma maior interação entre elas e o melo, pela facilidade com que passam a captar e expressar idéias.

Essa iniciativa conta apenas com o apoio da Associação Espírita Senhor do Bonfim, pois segundo Vicente,

nem os órgãos públicos nem o movimento negro apoiaram este trabalho" que é de fundamental importância para a formação ideológica destas crianças que serão os nossos sucessores na luta pela igualdade racial e social".

Apesar disso, as crianças estão lá, super motivadas, todos os domingos, a partir das oito da manhã, na Rua Teixeira de Melo, nº 56-A, Estância.△

ETAPAS lança dossiê



ETAPAS - Equipe Técnica de Assessoria, Pesquisa e Ação Social acaba de publicar o dossiê "RETRATO DA MÍDIA - Um Guia dos Meios de Comunicação de Pernambuco". Este trabalho mostra que as organizações populares não dispõem de muitas informações sobre a mídia local.

O dossiê agrupa dados sobre a comunicação de massa em Pernambuco (jornal, rádio e TV): como funcionam, qual sua relação com o poder econômico e político, sua regulamentação pelas leis de comunicação social e espaços que oferecem aos movimentos populares.

É preciso que a gente fique por dentro do que se passa pelos meios de comunicação e assim poder conquistar um maior espaço, "pressionando junto com outros segmentos da sociedade civil para que haja uma democratização da comunicação em nosso país".

O dossiê "RETRATO DA MÍDIA" encontra-se à venda na Livro 7, Livraria Síntese e na ETAPAS que fica à Rua dos Médicos, 67 - Boa Vista, Recife - PE. Caixa Postal 1510. Fone: 231.0745. É gratuita para entidades do movimento popular e sindical.

Mostra Cultural

De 15 de junho a 13 de julho passado, foi realizada a primeira Mostra Cultural do SOS-Criança, novo espaço que surge como grande opção para os artistas locais. Nessa oportunidade, foram reunidos trabalhos dos artistas: Toni di Albuquerque, poeta de Ribeirão Preto, Fernando Vinícius, artista plástico e músico que capta o cotidiano do homem em suas múltiplas facetas através de quadros a cera e "Bruna", aprendiz de estilista que "vislumbra com seu trabalho o que muitos viventes da rua fazem: sua inserção na sociedade para que a mesma os sinta como GENTE".

Segundo Gilda Guimarães que está à frente do SOS-Criança, toda mostra realizada terá participação dos trabalhos de meninos e meninas de rua que assim poderão mostrar o seu talento para as artes. O SOS-Criança fica à Rua Cais Dr. José Mariano, nº 308, Recife - PE. Fone: 222.3848. △

ERRATA - DJUMBAY Nº 03 - Edição junho/92:

O Centro de Cultura Afro-Camarás reúne-se às quartas-feiras, a partir das 19 horas, no Espaço Jovem de Camaragibe e não mais aos domingos como publicamos.

Na seção Baseado, no texto "FALANDO DE SAMBA" do pesquisador Bernardo Alves Filho, na segunda linha do segundo parágrafo onde se lê: "Samba é rito cerimonioso...". Leia-se: "Samba é rito cerimonioso..."

A foto do Maracatu Nação PE na pág 5 é de Daniel Aamot e não de Guilherme Medeiros.



TELE-RECADOS

TELEFONE E SECRETARIA 24 HORAS

LIGUE (081) 221-4744 ou faça uma visita ao nosso escritório:

Av. Conde da Boa Vista, 247 Sl. 802 -Boa Vista - Recife - PE.